## **Martim**

Rubrica

Esta cantiga fez Martim [Afonso Mar...?]

De Martim Moia posfaçam as gentes e dizem-lhe por mal que é casado; nom lho dizem senom os maldizentes, ca o vej'eu assaz hom'ordinhado e moi gram capa de coro trager; e os que lhe mal buscam por foder, nom lhe vam já mear o seu pecado.

E posfaça del a gente sandia e non'o fazem senom com meíça, ca o vej'eu no coro cada dia vestir [i] capa e sobrepeliça; e moito faça el i, moi melhor diz: se por foder ele é pecador, nom ham eles i a fazer justiça. Nota

A rubrica da cantiga só vem em B, onde se lê: <i>Esta cantiga fez martim afa mar fmo</i> (mas a sequência final não é clara). Lapa cita a rubrica, mas, ao contrário do que sempre faz, não a edita. Stegagno Picchio leu: <i>Esta cantiga fez Martin a si mesmo</i> . A cantiga teria, assim, de ser entendida como um auto-escárnio, o que tem sido, de resto, o seu entendimento mais frequente. Não nos parece, no entanto, que esta hipótese se justifique, nem mesmo do ponto de vista paleográfico.<br/>br />Uma outra leitura possível seria <i>Esta cantiga fez Martim Afonso [a] Martim [Moxa]</i>

Texto de referência fez Martim [Afonso Mar...?] Tipo Leitura

Referências bibliográficas

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Lapa, Manuel Rodrigues (1970), Cantigas d'Escarnho e de Maldizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, 2ª Edição Vigo, Editorial Galaxia

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Stegagno Picchio, Luciana (1968), *Martin Moya. Le Poesie* Roma

cantigas-stag.square-bit.com

© 13/12/2025